



**UNIVERSIDADE SOCIEDADE EDUCACIONAL DE SANTA CATARINA**

**DANIELLE LITZENBERGER BERNDT  
KAÍNA STEPHANIE COVALSQUI**

**HÁBITOS DELETÉRIOS - SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA NA INFÂNCIA**

BLUMENAU

2023

unisociesc 



**DANIELLE LITZENBERGER BERNDT**

**KAÍNA STEPHANIE COVALSQUI**

## **HÁBITOS DELETÉRIOS - SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade SOCIESC de Blumenau, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel (a) em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Cláudia Schappo

<p><b>CIENTE DO ORIENTADOR:</b></p> <p>____ / ____ / ____.</p> <p>_____</p>
---

**BLUMENAU**

2023

unisociesc 



**DANIELLE LITZENBERGER BERNDT**

**KAÍNA STEPHANIE COVALSQUI**

**HÁBITOS DELETÉRIOS - SUÇÃO NÃO NUTRITIVA NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade SOCIESC de Blumenau,  
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel (a) em Odontologia.

Aprovado

Reprovado

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

Profª. Ms. Cláudia Schappo  
Examinador interno  
Faculdade Sociesc de Blumenau

---

Profª. Ms. Giovanna Pimentel  
Examinador interno  
Faculdade Sociesc de Blumenau

---

Prof. Dr. Luciano Serpe  
Examinador interno  
Faculdade Sociesc de Blumenau

Blumenau, 08 de dezembro de 2023.

unisociesc 



## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por nos permitir chegar à conclusão de um dos ciclos mais importantes em nossas vidas, a Ele toda reverência e gratidão.

A nossa orientadora Dra. Cláudia Schappo por toda orientação e dedicação conosco.

E por fim, agradecemos a todas as pessoas importantes que fizeram parte desta etapa decisiva em nossas vidas, em especial as nossas famílias que nos apoiaram e entenderam os momentos ausentes.

## SUMÁRIO

1.	Introdução.....	10
2.	Metodologia.....	11
3.	Revisão de literatura.....	12
1.1.	Sucção digital e uso de chupeta.....	13
1.2.	Consequências.....	14
1.1.	Mordida aberta anterior.....	16
1.2.	Mordida cruzada posterior.....	16
1.3.	Vestibularização dos incisivos superiores.....	17
1.4.	Arcada superior atrésica.....	17
1.5.	Tratamentos.....	17
1.6.	Importância da amamentação.....	18
4.	Discussão.....	20
5.	Considerações finais.....	22
6.	Referências.....	23

## REVISÃO DE LITERATURA

### HÁBITOS DELETÉRIOS - SUCCÃO NÃO NUTRITIVA NA INFÂNCIA

Danielle Litzenberger Berndt<sup>1</sup>

Kaína Stephanie Covalsqui<sup>1</sup>

Profa. Dra. Cláudia Schappo<sup>2</sup>

**Resumo:** Hábito é um comportamento que ocorre de forma automática, mas quando praticado de maneira repetitiva, pode vir a se tornar um deletério. A sucção não nutritiva pode interferir no crescimento ósseo, ocasionar más posições dentárias e outras desordens de origem respiratória. A sucção digital é iniciada ainda na vida intrauterina, sendo considerada parte do desenvolvimento da criança. A chupeta, no entanto, acaba se tornando uma alternativa para os pais, pois além de satisfazer a necessidade de sucção, acalma o choro e é de fácil acesso. O presente trabalho discorre sobre hábitos deletérios e a sucção não nutritiva na infância, focando na sucção digital e no uso de chupetas. Entende-se que a relação entre os hábitos deletérios e a má oclusão é resultado das alterações no padrão de crescimento fisiológico. Além disso, esses



hábitos aparentemente nocivos podem alterar o padrão da força muscular, que, em crianças em fase de crescimento, resulta no crescimento anormal da arcada dentária e das estruturas faciais.

**Palavras-chave:** Hábitos Deletérios. Sucção não nutritiva. Infância. Odontopediatria.

**Abstract:** Habit is a behavior that occurs automatically, but when practiced repetitively, it becomes deleterious. Non-nutritive sucking can interfere with bone growth, cause dental misalignment, and respiratory issues. Digital sucking begins even in intrauterine life, considered part of a child's development. Meanwhile, the pacifier becomes an alternative for parents as it not only satisfies the sucking need but also soothes crying and is easily accessible. This paper discusses deleterious habits and non-nutritive sucking in childhood, focusing on digital sucking and pacifier use. The relationship between deleterious habits and malocclusion results from changes in the physiological growth pattern. Furthermore, these seemingly harmful habits alter the pattern of muscular force, which, in growing children, can impact the normal growth of the dental arch and facial structures.

**Keywords:** Deleterious Habits. Non-nutritive Sucking. Pediatric Dentistry.

## 1. Introdução

Hábito é um comportamento regular e automático realizado de forma repetitiva e inconsciente. Hábitos bucais normais referem-se a comportamentos e práticas relacionados à saúde bucal que são considerados saudáveis, apropriados e que contribuem com o desenvolvimento dos ossos, músculos, articulações e demais estruturas que compõem o sistema estomatognático. Portanto, toda prática que contribua para alterações na anormalidade no crescimento ósseo e muscular é considerado deletério. (Oliveira *et al.*, 2023).

Os hábitos orais são considerados deletérios quando ocorrem em uma constante repetição, esse ato acaba se tornando agradável e com o tempo acaba proporcionando uma sensação de conforto. Devido a satisfação encontrada no ato, a criança pode encontrar dificuldade em deixar de praticar o hábito e isso pode acabar acarretando problemas na estrutura orofacial, como a língua, dentes, palato e outros. (Weber *et al.*, 2022).

Os hábitos bucais deletérios mais comumente encontrados na literatura são a sucção, respiração bucal e a deglutição atípica. Estes hábitos podem acarretar implicações biológicas, sociais e psíquicas. Dentre as implicações biológicas, destacam-se as alterações dentoalveolares, esqueléticas e neuromusculares. No âmbito das alterações psíquicas, o componente emocional pode ser tanto a causa quanto o resultado desses hábitos. Socialmente, tais mudanças podem levar à exclusão dentro da sociedade. (Bistaffa *et al.*, 2019).

Os hábitos orais deletérios em Odontopediatria podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro é o comportamento de sucção não nutritiva, que envolve chupar o dedo ou usar chupeta, causando malefícios na saúde bucal durante infância, podendo persistir até a adolescência. O segundo grupo são os hábitos parafuncionais que englobam a sucção não nutritiva, onicofagia, mão no queixo, mordiscamento dos lábios e bochechas e o bruxismo. (Weber *et al.*, 2022 e Tavares *et al.*, 2023).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura científica a fim de, sintetizar e destacar os danos causados pelo hábito deletério de sucção não nutritiva (sucção digital e uso de chupeta) na infância e suas consequências para a saúde bucal.

## **2. Metodologia**

O presente estudo é uma revisão bibliográfica fundamentada em pesquisas realizadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico

Foram utilizados artigos entre os anos 2019-2023, que tinham como foco a proposta da pesquisa, foram selecionados somente artigos que abordavam hábitos deletérios na infância, e que tinham como fator de inclusão a sucção não nutritiva na infância, hábitos orais, uso de chupeta e sucção digital. Foram excluídos relacionados a sucção nutritiva na infância. De 424 resultados encontrados, foram selecionados somente 20 artigos/documentos.

### 3. Revisão de literatura

Um hábito é um comportamento aprendido que, ao ser praticado repetidamente transforma-se em uma ação automática e integra-se à identidade de uma pessoa. Esses padrões habituais são moldados por estímulos e se fortalecem à medida que são repetidos ao longo do tempo. (Maltarollo *et al.*, 2021).

Uma forma de verificar se um comportamento humano tornou-se um hábito, é pela Tríade de Graber que engloba três elementos essenciais: a intensidade, que representa a quantidade de força exercida durante a sucção; a frequência, que indica quantas vezes o hábito ocorre ao longo do dia; e a duração, que se refere ao tempo que o indivíduo dedica para o mesmo. (Rocha; Goncalves, 2019).

Os três elementos da tríade têm grande relação com as alterações morfológicas, causadas por hábitos deletérios no organismo. (Ribeiro *et al.*, 2021).

O hábito deletério é caracterizado por uma constante repetição, que quando feita de maneira repetitiva, torna-se prazerosa devido a satisfação que a criança encontra, tornando difícil o abandono de praticar tal ação e com isso a estrutura orofacial acaba sendo afetada (Weber *et al.*, 2022).

Podemos definir os hábitos deletérios como padrões de contrações musculares aprendidos de forma inconsciente. Estes hábitos podem ser considerados como fatores prejudiciais no crescimento e desenvolvimento ósseo, na alteração da posição dentária, na respiração e na fala. Em resumo, são um fator com grande potencial para o desenvolvimento de maloclusões. (Fonseca *et al.*, 2023)

Os hábitos deletérios são atos involuntários como a sucção não nutritiva dos lábios, língua, bochecha, dedo ou chupeta, bem como o aleitamento artificial por mamadeira, e têm o potencial de provocar maloclusões, como sobremordida, mordida aberta, inclinação vestibular dos incisivos superiores, mordida cruzada posterior, atresia da maxila e possíveis complicações respiratórias. (Araújo *et al.*, 2019)

Os hábitos parafuncionais têm a capacidade de corromper as funções do sistema estomatognático, caracterizados pela anormalidade no padrão muscular, podem impactar negativamente o desenvolvimento craniofacial e resultar em má oclusão. Quando ocorrem durante o crescimento ósseo, podem alterar a forma do arco dental e provocar mudanças na

morfologia natural, especialmente quando esse hábito é adquirido durante a infância. (Tavares, 2023).

A sucção não nutritiva é um hábito parafuncional definido como ato neuromuscular de nível complexo, pode ter relação com o crescimento ósseo, más posições dentárias, alterações respiratórias, prejuízo na fala, problemas de origem psicológica e alterações na musculatura (Maltarollo *et al.*, 2021). Quando retirada da criança de forma precoce ou quando surge oportunidade, não deixa sequelas. É importante saber diagnosticar e intervir no tempo correto (tanto família quanto profissionais da saúde), antes que o hábito de sucção não nutritivo se torne patológico. (Rocha; Goncalves, 2019)

O ato de sugar é um reflexo inato, primitivo e fisiológico de grande importância para a sobrevivência do bebê, pois é através da amamentação materna natural que o bebê é alimentado, considerado também como um modo de suprir as necessidades nutricionais, aliviar as tensões, medos e angústias. (Rocha e Goncalves, 2019)

As crianças possuem uma necessidade biológica de encontrar conforto em diversos comportamentos, incluindo hábitos de sucção não relacionados à nutrição. Além de serem considerados mecanismos naturais de conforto, esses hábitos são reflexos inatos em recém-nascidos e bebês. Geralmente, com o passar do tempo, esses hábitos tendem a diminuir, seja de forma autônoma, à medida que as crianças crescem, ou com o apoio dos pais e cuidadores. (Torres *et al.*, 2023)

Boa parte das crianças desenvolvem algum tipo de hábito bucal deletério durante a primeira infância, porém a gravidade das alterações na musculatura orofacial, no crescimento craniofacial e posicionamento dentário varia de acordo com fatores de predisposição individual, a frequência e intensidade do hábito. A mordida aberta anterior é a alteração mais comum quando estes hábitos perduram por mais de 5 anos. (Carvalho *et al.*, 2020)

### **1.1.Sucção digital e uso de chupeta**

A sucção digital e o uso de chupetas são os dois hábitos mais comuns encontrados em crianças nos primeiros anos de vida. Estes hábitos são os principais contribuintes para o desenvolvimento de maloclusões. (Maltarollo *et al.*, 2021).

O hábito de sucção digital é um comportamento identificado como um reflexo que se inicia na vida intrauterina, ocorrendo por volta da 29ª semana de gestação. Esse reflexo é considerado parte do desenvolvimento natural da criança e, geralmente, tende a desaparecer de forma espontânea ao longo do tempo, ocorrendo, em média, entre 1 à 3 anos e meio de idade.

Durante esse período, a criança gradativamente supera o hábito à medida que seu desenvolvimento oromotor e emocional progride. (Colares *et al.*, 2021)

A sucção digital e o uso de chupeta, quando praticados por muito tempo são prejudiciais, pois podem levar a um desequilíbrio nos músculos e na boca, resultando em uma mudança na posição dos dentes, tanto verticalmente quanto horizontalmente, dentro das arcadas dentárias. (Bezerra *et al.*, 2018)

Em geral, o dedo de preferência é o polegar, mas os outros dedos também podem ser associados ao hábito. Esse hábito fornece uma sensação de prazer e aconchego para a criança. (Rocha; Goncalves, 2019)

O hábito de sucção digital ou uso de chupeta, estão associados ao desenvolvimento de más oclusões em crianças. Essas condições oclusais podem ter um impacto significativo na qualidade de vida infantil, já que muitos deles passam a enfrentar a vergonha ao sorrir ou falar devido às alterações na posição dos dentes e mandíbula. Isso não apenas afeta a saúde bucal, mas também o bem-estar emocional e social das crianças. (Carmo *et al.*, 2021)

A chupeta, por ser um item de custo acessível amplamente disponível, frequentemente se torna a escolha dos pais como uma estratégia para acalmar seus filhos diante do choro. Este hábito, muito difundido, é frequentemente empregado para satisfazer a necessidade de sucção e, assim, proporcionar alívio para o bebê que ainda não desenvolveu totalmente sua capacidade de sucção. (Colares *et al.*, 2021)

Quando analisamos a sucção digital em comparação com o uso da chupeta, torna-se evidente que a primeira opção é potencialmente mais prejudicial. Isso ocorre porque o dedo da criança aplica uma pressão mais significativa na cavidade bucal, exercendo uma força mais intensa sobre os tecidos e estruturas orais. Além disso, o dedo está sempre à disposição da criança, tornando-o mais acessível do que uma chupeta, o que pode resultar em uma maior frequência e duração deste hábito. (Carvalho *et al.*, 2020)

## **1.2. Consequências**

O uso prolongado de chupeta pode resultar em efeitos negativos na fala e na formação da arcada dentária, como a mordida aberta anterior e a mordida cruzada posterior. Essas malformações geram impactos funcionais e estéticos, comprometendo a qualidade de vida da criança, tornando assim as más oclusões um risco à saúde pública. (Torres *et al.*, 2023)

O uso da chupeta muitas vezes leva à criação de uma dependência emocional, o que resulta na manutenção desse hábito por longos períodos, tanto ao longo do dia quanto ao longo

dos anos. Isso ocorre devido aos aspectos reconfortantes associados a esse hábito de sucção não nutritiva. Quando esses hábitos de sucção não nutritiva são prolongados e combinados com taxas reduzidas de aleitamento materno, eles se tornam fatores determinantes no desenvolvimento de más oclusões. (Torres *et al.*, 2023)

A persistência de hábitos prejudiciais pode impactar a estrutura dentária, contribuindo para o desenvolvimento de problemas de oclusão e afetando a força muscular facial. Todo hábito quando mantido por mais de três anos de idade, ou tiver alta frequência, se torna mais deletério, gerando assim oclusopatias graves. (Rodriguez-Olivos *et al.*, 2022, Rocha; Goncalves, 2019)

Um hábito deletério não tratado pode acarretar alterações graves na arca dentária como a mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, interposição da língua e a respiração bucal. Contudo, a criança não sofre somente com as consequências fisiológicas, há também um abalo emocional relacionado, principalmente em crianças em idade escolar. (Colares *et al.*, 2021)

As maloclusões são caracterizadas por desvios em relação ao padrão de normalidade das arcadas dentárias, da estrutura facial ou de ambas, e têm impacto na aparência física, na autoestima e no funcionamento do sistema estomatognático. (Rocha; Goncalves, 2019)

O uso da chupeta e da sucção digital acabam trazendo problemas semelhantes, sendo que as características são: mordida aberta anterior (em geral, formato circular), mordida cruzada posterior, vestibularização dos incisivos superiores, arcada superior atrésica, prejuízo na deglutição e fonação. (Oliveira; Gonçalves, 2020).

Existem evidências científicas que apontam uma associação entre o uso prolongado da chupeta e a ocorrência de problemas de oclusão, como a mordida aberta anterior e a mordida cruzada posterior. Essas más oclusões podem impactar negativamente o desenvolvimento harmônico das estruturas orofaciais, incluindo os dentes e a mandíbula, e potencialmente afetar a saúde bucal e a função mastigatória da criança. (Torres *et al.*, 2023)

Se a criança mantém o hábito de sucção digital além do período inicial de erupção dos dentes permanentes, pode resultar em uma má oclusão. Essa má oclusão pode ser caracterizada por incisivos superiores afastados e projetados para frente e lingualização dos incisivos inferiores. Além disso, pode ocasionar mordida aberta anterior, assoalho oral mais estreito e abóbada palatina mais profunda devido à pressão complexo naso-maxilar. Além disso, a criança pode apresentar uma relação Classe II entre os caninos, mordida cruzada posterior, aumento da pressão da língua nos dentes anteriores e dificuldades na fala. (Carvalho *et al.*, 2020)

### **1.1. Mordida aberta anterior**

A mordida aberta anterior pode ser classificada em duas categorias principais: a dentoalveolar e a esquelética. A primeira está relacionada a problemas na erupção dos dentes e no crescimento do osso alveolar, porém os componentes esqueléticos são considerados normais. Já na mordida aberta esquelética, além dos problemas dentoalveolares, há alterações nos ossos que compõem a estrutura craniofacial. (Silva *et al.*, 2019)

Em crianças com mordida aberta anterior, é comum encontrarmos o atraso na erupção dos incisivos inferiores, devido ao posicionamento do dedo durante o ato de sucção, a forma simultânea favorece a separação dos maxilares, altera o equilíbrio dos dentes posteriores. Este atraso de erupção é um fator crítico no desalinhamento da arcada dentária, afetando a posição inicial dos dentes e desencadeando problemas na oclusão (Bistaffa *et al.*, 2019). Outro fator determinante para a condição de mordida aberta anterior é a interposição da língua na deglutição, onde a pressão aplicada predominantemente na região frontal, resultando na língua se posicionando entre os dentes. (Bistaffa *et al.*, 2019).

O prolongamento da mordida aberta pode levar ao hábito de interposição lingual, mesmo após o término do hábito de sucção, tem grande potencial de afetar o desenvolvimento da fonação da criança. O modo como a língua se posiciona entre os dentes pode levar a alterações na pronúncia e no padrão de fala. (Colares *et al.*, 2021)

### **1.2. Mordida cruzada posterior**

A mordida cruzada posterior surge devido à inadequada posição da língua durante a sucção, por conta da ausência de estímulo no palato. Isso resulta em um aumento na atividade dos músculos das bochechas (bucinator, zigomático maior e menor, orbicular dos olhos e dos lábios) ocasionando uma modificação na pressão exercida pela musculatura na região da arcada superior (Tavares *et al.*, 2019).

A mordida cruzada posterior causa um deslocamento posterior e superior no côndilo oposto, enquanto no lado não afetado, há um deslocamento anterior e inferior na fossa mandibular. Esta condição pode estar associada a mudanças na atividade muscular, frequentemente com maior intensidade em apenas um lado. (Cruz *et al.*, 2019)

A mordida cruzada pode ser classificada em funcional, esquelética ou dentária. A funcional envolve assimetria facial devido ao desvio da mandíbula na mastigação, enquanto esquelética pode ser unilateral ou bilateral e está relacionada à atresia da base maxilar. Na

mordida cruzada dentária, apenas é analisada a relação de posição dos dentes superiores com os inferiores. (Oliveira *et al.*, 2019)

Quando a mordida cruzada posterior funcional não é devidamente tratada durante as fases de crescimento, pode ocorrer uma assimetria estrutural na arcada dentária e no desenvolvimento facial. Essa assimetria torna o tratamento posterior consideravelmente mais complexo, e há um risco significativo de que a mordida cruzada funcional evolua para uma mordida cruzada esquelética na idade adulta. (Oliveira *et al.*, 2019)

### **1.3. Vestibularização dos incisivos superiores**

A força exercida pela face interna do dedo ou pela chupeta durante o ato da sucção não nutritiva, pode afetar o alinhamento e a posição dos dentes, fazendo com que eles se desloquem para fora em direção à parte frontal da boca, denominado protrusão dentária. Além disso, essa pressão também pode causar uma inclinação dos dentes para o lado vestibular, ou seja, para a área externa da cavidade oral, prejudicando a correta oclusão e a estética dental. (Bistaffa *et al.*, 2019).

A inadequação do selamento labial compromete o equilíbrio labiolingual, afetando a posição dos dentes, principalmente os incisivos superiores. Além disso, a conformação atrésica da maxila, que envolve um desenvolvimento lateral insuficiente, também contribui para a protrusão dos incisivos superiores. Isso pode causar problemas na oclusão e no posicionamento dentário. (Bistaffa *et al.*, 2019).

### **1.4. Arcada superior atrésica**

A atresia maxilar é uma condição que afeta o crescimento facial, resultando no estreitamento vertical da arcada superior em um formato triangular. Isso pode levar a alterações funcionais e oclusais, tanto de natureza esquelética quanto dentária, podendo ocorrer unilateralmente ou bilateralmente. Sua origem é multifatorial, podendo ser influenciada por fatores genéticos e ambientais. Em muitos casos, há associação com hábitos bucais deletérios e respiração bucal. (Silva *et al.*, 2022.)

### **1.5. Tratamentos**

A mordida cruzada posterior não se autocorrigue com a transição da dentição decídua para a permanente, sendo necessário uso de aparelhos móveis ou fixos precocemente. (Cruz *et al.*, 2019)

Diversos tratamentos são empregados para corrigir a mordida cruzada posterior, abrangendo várias fases do desenvolvimento da oclusão. Entre as opções disponíveis, destacam-se o uso de aparelhos disjuntores como o Hyrax e aparelhos fixos, como o disjuntor de Hasss, a Quadrihélice e arcos em W. Cada um desses métodos desempenha um papel fundamental na correção da mordida cruzada posterior, adaptando-se às necessidades individuais de cada paciente. (Oliveira *et al.*, 2019; Tavares *et al.*, 2019)

O tratamento com ortopedia funcional dos maxilares tem como objetivo educar a musculatura e reabilitar o sistema neuromuscular, visando alcançar um equilíbrio funcional e dinâmico no sistema estomatognático. Por outro lado, o tratamento com ortodontia fixa concentra-se em realizar modificações nos aspectos dentoalveolares, que podem incluir a intrusão dos dentes posteriores ou a extrusão dos dentes anteriores. A escolha entre essas abordagens terapêuticas deve ser baseada em considerações cefalométricas e na análise da linha do sorriso, pois pacientes que possuem uma linha de sorriso alta, não devem passar por extrusão dos dentes anteriores. (Silva *et al.*, 2019)

A expansão rápida da maxila é uma intervenção ortopédica eficaz que tem sido comumente empregada em pacientes em fase de crescimento. Seu propósito fundamental é ampliar a largura da maxila, alcançando esse efeito ao abrir a sutura palatina de forma controlada. (Tavares, *et al.*, 2019)

Para correções de maloclusões esqueléticas relacionadas a atresia maxilar, o procedimento mais comum é a disjunção da sutura palatina que pode ser realizada por meio de aparelhos disjuntores ou por intervenção cirúrgica. Posterior a intervenção ortopédica, é necessário tratamento ortodôntico para correção da posição dentária. (Cruz *et al.*, 2019)

Existem aparelhos mecânicos que auxiliam a cessar o hábito de sucção e viabilizar a correção da mordida aberta anterior. Esses dispositivos intrabucais se caracterizam como obstáculos passivos, geralmente compostos por grades palatinas e desempenham a função de funcionar como lembranças para a criança. A estrutura palatina tem uma dupla finalidade: dificultar ao máximo a sucção do dedo e criar obstáculos para a interposição da língua. Ao eliminar a influência mecânica exercida pelo dedo e pela língua sobre os dentes, a musculatura labial assume a responsabilidade de corrigir a deformação dento-alveolar. (Bistaffa *et al.*, 2019).

## **1.6.Importância da amamentação**

As crianças, quando amamentadas de maneira natural, acabam por não desenvolver hábitos viciosos, devido a força muscular intensa e isso faz com que a musculatura peribucal fique fadigada e isso faz com que o bebê se canse e durma, deixando de lado assim, a prática de chupar dedo, chupeta ou outros objetos (Rocha e Goncalves, 2019).

A amamentação natural é essencial para a saúde do bebê nos primeiros meses de vida, pois proporciona benefícios nutricionais, fortalece o sistema imunológico, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do sistema estomatognático, é fundamental para o desenvolvimento das funções fisiológicas essenciais para a sobrevivência do bebê e promove o desenvolvimento da musculatura facial (Oliveira e Gonçalves, 2020).

Quando ocorre o desmame da criança de forma precoce ou se começa a receber a amamentação artificial por um período extenso, acaba-se tendo mais chances de desenvolver novos hábitos como uso de chupeta, sucção digital e podendo trazer prejuízos para a respiração nasal. (Oliveira e Gonçalves, 2020)

A chupeta é um fator comum em diversos casos de desmame precoce. A OMS recomenda que crianças que fazem aleitamento materno não devem ser apresentadas a chupetas e mamadeira. Da mesma forma, crianças que nasceram de parto prematuro, o uso de mamadeira e tempo de amamentação inferior a seis meses são mais propensas ao uso de chupeta. (Torres *et al.*, 2023)

Crianças que são alimentadas com mamadeira ou usam chupeta podem enfrentar desafios na amamentação devido a uma "confusão de bicos" resultante das divergências na técnica de sucção. Isso, por sua vez, pode contribuir para o desmame precoce. (Torres *et al.*, 2023)

O modo como o lábio inferior e a língua se posiciona durante a amamentação, acabam auxiliando no desenvolvimento da deglutição que conseqüentemente prepara para a deglutição em fase adulta e esse processo não ocorre quando se faz uso de mamadeira (Rocha e Goncalves, 2019).

O aleitamento materno não é uma constante em todos os casos de aleitamento infantil. Quando a amamentação no seio materno não é uma opção viável, a utilização da mamadeira pode ser considerada e deve ser recomendada por um médico. No entanto, é crucial que se leve em consideração o tipo e o tamanho do bico da mamadeira, garantindo que seja compatível com o tamanho da cavidade bucal do bebê. É importante notar que o hábito de sucção da mamadeira, embora seja uma forma de sucção nutritiva, também pode ser prejudicial quando utilizado de maneira inadequada e sem a devida orientação de profissionais (Colares *et al.*, 2021).

#### 4. Discussão

Weber *et al.*, (2022), relatam que a necessidade da sucção não nutritiva está totalmente relacionada com a amamentação e de acordo com Araújo (2019), quando as crianças desmamam precocemente possuem quatro vezes mais chances de desenvolver hábitos deletérios.

Rocha e Gonçalvez (2019), afirmam que, o ato de amamentar proporciona para a criança a prática de um intenso exercício na musculatura facial, gerando um cansaço, fazendo assim, com que a criança atenda seu instinto de sugar, não necessitando assim de uma sucção não nutritiva, ou seja, a criança não irá fazer uso de estimulantes artificiais de sucção. Segundo Torres *et al.*, (2023), caso a mãe necessite, por algum motivo, cessar a livre demanda da amamentação, a chupeta deve ser introduzida por tempos determinados e não deve ficar disponível para a criança a todo momento, evitando o uso prolongado e estabelecimento da sucção não nutritiva.

Para Ribeiro *et al.*, (2021) a maloclusão é resultado de uma complexa interação de diversos fatores, que abrangem componentes hereditários, congênitos e adquiridos, tanto de natureza local quanto geral. Além disso, os hábitos orais deletérios são prejudiciais e acabam colaborando para a maloclusão. Weber *et al.*, afirmam ainda que, a maloclusão está diretamente associada à anormalidade na posição dos dentes na arcada superior em relação à arcada inferior, resultando em impactos significativos no funcionamento bucal.

Segundo Colares *et al.*, (2021), as principais consequências dos hábitos deletérios são mordidas cruzada posterior, a mordida aberta anterior, vestibuloversão dos incisivos superiores e a linguoversão dos incisivos inferiores. Bisfaffa *et al.*, (2021) incluem ainda como consequência da permanência de hábitos deletérios, a sobremordida ou mordida profunda, alterações na fonação como a interposição da língua, e o palato atrésico.

Silva *et al.*, (2019) dizem que existem diversas condutas que podem ser adotadas na tentativa de melhorar o padrão facial do paciente, como o uso de grade palatina, aparelhos ortopédicos, aparelhos extrabuciais, extração dentária, mini-implantes e cirurgia ortognática. Tavares, Estrela e Lazari-Carvalho (2019), afirmam que o disjuntor palatino de HAAS é uma ótima opção para intervenções durante a infância, pois promove a expansão da maxila, ajuda a remover o hábito de sucção digital e corrigir a mordida cruzada posterior.

Para Rocha e Gonçalvez (2019), é possível que a má oclusão seja revertida se o hábito deletério for removido até os 4 anos de idade da criança. Porém para Ribeiro *et al.*, (2021), se o hábito não for removido até os 2 anos de idade, a criança já pode apresentar alterações dentais e esqueléticas, sendo necessária a intervenção ortopédica a partir do início da dentição mista.

Para Maltarollo *et al.*, (2021), a retirada dos hábitos de sucção depende do envolvimento da família do paciente, uma vez que essa retirada de forma precoce depende totalmente do envolvimento ativo de toda a família. Ribeiro *et al.*, (2021), acrescentam ainda que, a cooperação da criança é fundamental durante a remoção de um hábito deletério, sendo o reforço positivo de suma importância, sendo assim, nenhum método punitivo deve ser aplicado. Weber *et al.*, (2022), ressaltam ainda que, é fundamental reconhecer a importância da educação em saúde voltada para os pais, os profissionais de saúde bucal desempenham um papel de grande importância ao orientar sobre as consequências que o uso de chupetas, dedo e mamadeiras, podem ter na saúde bucal das crianças. A longo prazo, tais hábitos podem resultar em danos tão graves que exigirão intervenções cirúrgicas, além de potenciais consequências psicológicas, como o bullying. No entanto, é possível prevenir esses problemas por meio de educação e conscientização, destacando a necessidade de uma abordagem preventiva.

Silva *et al.*, (2019), afirmam que a identificação precoce de uma mordida aberta anterior desempenha um papel crucial na prevenção do agravamento dessa maloclusão e no início de um tratamento apropriado, que pode envolver abordagens preventivas e terapêuticas. Tavares, Estrela e Lazari-Carvalho (2019) concordam que o diagnóstico precoce desempenha um papel crucial na prevenção de problemas de oclusão na dentição permanente, uma vez que alterações na dentição decídua já mostram os indicativos para estas alterações.

## **5. Considerações finais**

Os hábitos deletérios também influenciam o padrão das forças musculares, podendo distorcer a forma da arcada dentária e das estruturas faciais em crianças em fase de crescimento. É crucial que o cirurgião-dentista, desde uma fase inicial, possa identificar e diagnosticar os aspectos clínicos e físicos presentes nos pacientes que apresentam esses hábitos deletérios, garantindo assim um tratamento adequado para seus pacientes. A prevenção e o tratamento precoce da sucção não nutritiva desempenham um papel fundamental na promoção da saúde bucal, na prevenção de maloclusões e na melhoria da qualidade de vida das crianças. Através da educação, ação interdisciplinar e conscientização, é possível contribuir significativamente para a redução desses hábitos deletérios na infância, promovendo assim um desenvolvimento oral saudável e prevenindo possíveis complicações futuras.

## 6. Referências

ARAÚJO, Huan Ruric Viana *et al.* **A importância do aleitamento materno no controle do desenvolvimento de hábitos deletérios: Revisão de Literatura** . Revista Multidisciplinar e Psicologia de Psicologia. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v13i47.2109>. Acesso em: 10 out. 2023.

BEZERRA, Isadora Cristina de Matos *et al.* **Hábitos deletérios de sucção não nutritiva em pré-escolares**. Revista Científica da OARF. Recife, 2018, p. 13-21. Disponível em: <https://revistaeletronica.fab.mil.br/index.php/reoarf/article/view/126>. Acesso em: 25 set. 2023.

BISTAFFA, Alisson Gabriel Idelfonso *et al.* **Hábitos bucais deletérios e possíveis intervenções: uma revisão de literatura**. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde. 2019, p. 77-84. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/1415-6938.2021v25n1p77-84>. Acesso em: 11 set. 2023.

CARMO, Fernanda Thomaz do *et al.* **Remoção de hábito de sucção labial com uso de placa lábio ativa: relato de caso**. Research, Society and Development. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24171>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CARVALHO, Fernanda Matias de *et al.* **Relação Entre Amamentação, Hábitos Bucais Deletérios E Maloclusões Na Infância**. Revista Ciência & Saúde Online. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35572/rsc.v9i3.467>. Acesso em: 26 out. 2023.

COLARES, Hoffeman Jussara Rodrigues *et al.* **Hábitos bucais deletérios e suas consequências na dentadura decídua e mista: Revisão narrativa**. Brazilian Journal of Development. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-637>. Acesso em: 26 out. 2023.

CRUZ, José Henrique de Araújo *et al.* **Mordida cruzada posterior: um enfoque à epidemiologia, etiologia, diagnóstico e tratamento.** Arch Health Invest . 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i3.3180>. Acesso em: 26 out. 2023.

FONSECA, Ariane da *et al.* **Os hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento das más oclusões em crianças.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 23, n. 7, p. e13486, p. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e13486.2023> Acesso em: 5 out. 2023.

MALTAROLLO, Thalya Horsth *et al.* **Hábito deletério não nutritivo: sucção digital e a consequência mordida aberta.** E-academica. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v2i1.22>. Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, Samara Kelly de Souza ; GONÇALVES, Sandro Seabra . **Relação do tipo de amamentação com hábito bucal deletério.** Cadernos De Odontologia Do Unifeso. Teresópolis, 2020, p. v. 2, n.1, 2020, pp.54-63,. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/2077>. Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, Marcia de Freitas *et al.* **Reabilitação neuroclusal em paciente odontopediátrico com mordida cruzada posterior unilateral:** Relato de caso clínico. Revista da Faculdade de Odontologia UPF. Passo Fundo, 2019, p. 31-37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v24i1.8633>. Acesso em: 1 nov. 2023.

RIBEIRO, Caroline da Silva *et al.* **Hábitos bucais deletérios e suas consequências ao paciente infantil: uma revisão de literatura.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, p. 106102-106113. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-349>. Acesso em: 24 set. 2023.

ROCHA, Marcia Daniela Lopes da; GONÇALVES, Márcia dos Santos Athayde. **Hábitos de Sucção não nutritiva em odontopediatria.** Caderno de Odontologia da Unifeso. 2019, p. 121-136. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/1991/0>. Acesso em: 10 out. 2023.

RODRÍGUEZ-OLIVOS, Lourdes Hilda Gabriela *et al.* **Deleterious oral habits related to vertical, transverse and sagittal dental malocclusion in pediatric patients.** BMC Oral Health. Peru, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12903-022-02122-4>. Acesso em: 6 out. 2023.

SILVA, Beatriz Cardoso da *et al.* **Mordida aberta anterior: origem e tratamento.** Revista de Odontologia Universidade Cidade de São Paulo. 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.26843/ro\\_unicidv3112019p68-73](https://doi.org/10.26843/ro_unicidv3112019p68-73). Acesso em: 12 out. 2023.

SILVA, Luisiane de Avila *et al.* **Abordagem multidisciplinar no tratamento de atresia maxilar em odontopediatria: relato de caso.** Research, Society and Development. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24931>. Acesso em: 18 out. 2023.

TAVARES, Hillary Oliveira *et al.* **Hábitos parafuncionais - sucção não-nutritiva e onicofagia em crianças na primeira infância.** Revista Científica do Tocantins, v. 3. 8 p, 2023. Disponível em: <https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/145>. Acesso em: 28 ago. 2023.

TAVARES, Alessandra; ESTRELA, Cyntia R. A; LAZARI-CARVALHO, Priscilla Cardoso. **Ortodontia interceptativa no tratamento de mordida cruzada posterior bilateral e mordida aberta anterior: Relato de caso.** ROBRAC - Revista Odontológica Brasil Central. 2020, p. 248-251. Disponível em: <https://doi.org/10.36065/robrac.v28i87.1384>. Acesso em: 11 out. 2023.

TORRES, Andressa Cristina Alves de Oliveira da Silva *et al.* **Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais.** E-Acadêmica. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.52076/eacad-v4i1.418>. Acesso em: 11 out. 2023.

WEBER, Janaina Jeane ; PRESTES, Carla Pantaleão ; SANTANA, Ana Laura V. Oliveira . **Hábitos bucais deletérios e seus prejuízos na odontopediatria.** Revista Eletrônica Interdisciplinar, Mato Grosso, v. 14. 11 p, 2022. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/218>. Acesso em: 28 ago. 2023.

